

# **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

**Demonstrações financeiras de acordo  
com as práticas contábeis adotadas no Brasil em  
31 de dezembro de 2015**



## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas  
Companhia Brasileira de Vidros Planos

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Brasileira de Vidros Planos ("a Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

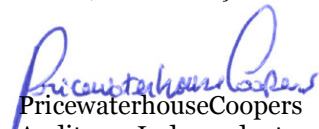


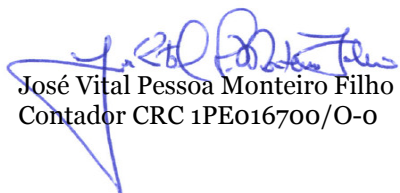
Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Vidros Planos em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife, 22 de março de 2016

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" PE

  
José Vital Pessoa Monteiro Filho  
Contador CRC 1PE016700/O-0

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Balancos patrimoniais Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	3.341	16.665	Fornecedores (Nota 14)	47.431	61.866
Contas a receber de clientes (Nota 7)	8.773	5.968	Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	104.557	108.715
Estoques (Nota 8)	100.188	95.677	Adiantamento de clientes	249	991
Tributos a recuperar (Nota 9)	46.600	58.314	Salários e encargos sociais (Nota 16)	8.522	12.239
Créditos tributários (Nota 11)	398		Tributos a pagar (Nota 17)	2.744	2.780
Partes relacionadas (Nota 18)	1.778	3.706	Partes relacionadas (Nota 18)	1.338	1.131
Despesas antecipadas	648	214	Outros passivos	2	161
Outros Ativos	2.948	2.596		164.843	187.883
	164.674	183.140			
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>			Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	703.395	744.694
Tributos a recuperar (Nota 9)	32.417	33.607	Partes relacionadas (Nota 18)	214.684	149.609
Tributos diferidos (Nota 10)	91.207	71.887	Outros passivos	297	122
Créditos tributários (Nota 11)	13.254			918.376	894.425
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	53.751	48.502			
Outros ativos	457	376	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.083.219</b>	<b>1.082.308</b>
	191.086	154.372			
<b>Imobilizado (Nota 12)</b>	<b>950.526</b>	<b>984.519</b>	<b>Patrimônio líquido (Nota 19)</b>		
<b>Intangível (Nota 13)</b>	<b>9.431</b>	<b>9.023</b>	Capital social	457.909	396.227
	959.957	993.542	Prejuízos acumulados	(225.411)	(147.481)
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>232.498</b>	<b>248.746</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.315.717</b>	<b>1.331.054</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.315.717</b>	<b>1.331.054</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Operações continuadas</b>		
Receita de vendas (Nota 20)	307.201	230.332
Custo das vendas (Nota 21)	<u>(223.135)</u>	<u>(206.535)</u>
<b>Lucro bruto</b>	84.066	23.797
Despesas gerais e administrativas (Nota 22)	(124.080)	(102.150)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	<u>(422)</u>	<u>1.204</u>
<b>Prejuízo operacional</b>	(40.436)	(77.149)
Despesas financeiras (Nota 23)	(99.767)	(49.875)
Receitas financeiras (Nota 23)	42.953	8.960
<b>Despesas financeiras, líquidas (Nota 23)</b>	<u>(56.814)</u>	<u>(40.915)</u>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	(97.250)	(118.064)
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)	<u>19.320</u>	<u>40.673</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u>(77.930)</u>	<u>(77.391)</u>
<b>Prejuízo por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R\$ por ação)</b>	<u>(4,00)</u>	<u>(6,51)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

---

	<b>Capital Social</b>	<b>Prejuízos acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<u>211.757</u>	<u>(70.090)</u>	<u>141.667</u>
Aumento de capital (Nota 19)	184.470		184.470
Prejuízo do exercício		(77.391)	(77.391)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>396.227</u>	<u>(147.481)</u>	<u>248.746</u>
Aumento de capital (Nota 19)	61.682		61.682
Prejuízo do exercício		(77.930)	(77.930)
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>457.909</u>	<u>(225.411)</u>	<u>232.498</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Prejuízo antes do imposto de renda</b>	(97.250)	(118.064)
<b>Ajustes de</b>		
Depreciação	51.254	46.166
Amortização (Nota 13)	1.687	1.267
Juros variações monetárias e cambiais, líquidas	72.350	41.167
Custo de captação	218	182
Ganhos (perdas) com valor justo de instrumentos financeiros derivativos	(14.440)	(193)
Prejuízo da alienação de imobilizado (Nota 12)	2.969	
Receita de subvenção	(452)	
<b>Varição no capital circulante operacional</b>		
Contas a receber de clientes (Nota 7)	(2.805)	(3.377)
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	(5.249)	(10.529)
Estoques (Nota 8)	(4.511)	(316)
Tributos a recuperar (Nota 9)	12.904	9.307
Despesas antecipadas	(434)	13
Outros ativos	(433)	(1.179)
Fornecedores	(4.256)	68.117
Adiantamento de clientes	(742)	991
Salários e encargos sociais (Nota 16)	(3.717)	5.464
Tributos a pagar	1.441	467
Outros passivos	16	(397)
<b>Caixa gerado nas operações</b>	8.550	39.086
Juros pagos	(52.218)	(40.423)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	(43.668)	(1.337)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições ao imobilizado	(49.285)	(225.298)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	(49.285)	(225.298)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Aumento de capital (Nota 19)	38.342	
Partes relacionadas	87.619	117.525
Captação de empréstimos e financiamentos	17.169	126.153
Amortização do principal	(42.901)	(40.077)
Amortização custo de captação	(600)	(360)
Amortização de debêntures	(20.000)	
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	79.629	203.241
Caixa e equivalentes, no início do exercício (Nota 5)	16.665	40.059
Caixa e equivalentes, no final do exercício (Nota 5)	3.341	16.665
<b>Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquidos</b>	(13.324)	(23.394)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Companhia Brasileira de Vidros Planos

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 1 Informações gerais

#### (a) Atividades operacionais

A Companhia Brasileira de Vidros Planos – CBVP (“Companhia”) é uma empresa integrante do Grupo Cornélio Brennand, e tem seu parque industrial à margem da Rodovia BR 101 – Norte, KM 1, no município de Goiana, localizado na mata norte do Estado de Pernambuco.

A Companhia é controlada pela ICAL Vidros S.A., a qual é detentora de 100% das ações emitidas.

A Companhia é a primeira fabricante de vidros planos do Nordeste do Brasil, de capital 100% nacional, com capacidade para produzir 900 toneladas de vidros planos por dia, atendendo aos mercados da construção civil e moveleiro de todo o Brasil.

#### (b) Capital circulante líquido

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possui excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes no montante de R\$ 169 (2014 - R\$ 4.743). Eventuais necessidades de recursos financeiros serão supridas pela própria geração de caixa da Companhia e, caso necessário, pelo acionista controlador.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pela diretoria da Companhia em 22 de março de 2016.

### 1.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.

### 1.2 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

CPC 46/IFRS 13 – Mensuração de valor justo: esclarece que a mensuração de ativos financeiros de curto prazo sem juros explícitos ao valor presente, quando seus efeitos são imateriais, é permitida, embora não seja requerida. Adicionalmente, esclarece que a exceção para mensuração ao valor justo de uma carteira pelo líquido, exceção trazida para o IFRS 13, se aplica a todos os contratos no âmbito do IAS 39 e do IFRS9.

CPC 05/IAS 24 - Partes relacionadas: esclarece que a entidade que presta serviços administrativos equivalentes à administração-chave é também parte relacionada e a entidade que reporta deve divulgar as despesas pagas a essa parte relacionada.



## **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### **2 Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

##### **(a) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A Companhia está sujeita ao imposto de renda e contribuição social com base nas alíquotas vigentes. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessa avaliação é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

##### **(b) Vida útil do ativo imobilizado**

A vida útil econômica dos bens integrantes do Ativo Imobilizado da Companhia foi estabelecida pela sua equipe técnica interna, especificamente os profissionais responsáveis pela produção e pela manutenção das instalações da empresa.

Para isso, foram utilizadas as seguintes premissas:

- Especificações técnicas da fabricação: projeto, origem, material empregado, garantias operacionais;
- Planejamento de gastos com o imobilizado: política de substituição de máquinas, defasagem tecnológica dos bens e comparativos com a tecnologia utilizada pela concorrência, nível de obsolescência, etc;
- Obsolescência técnica ou comercial proveniente de mudanças ou melhorias na produção, ou de mudança na demanda do mercado para o produto derivado do ativo;
- Condições de uso: instalações, umidade no ambiente, calor, poeira, sujeira;
- Avaliação do histórico e comparativo dos bens semelhantes, inclusive comparações com empresas do mesmo setor;
- Política de manutenção da empresa – visando salvaguardar os ativos.

##### **(c) Recuperabilidade do imposto diferido**

A Companhia mensura a recuperabilidade do imposto diferido através da projeção de resultados tributáveis futuros, descontados a valor presente conforme descrito na Nota 10.

##### **(d) Impairment ativo imobilizado**

Quando há indícios de perda de recuperabilidade do ativo, a Companhia realiza o teste de impairment, utilizando as projeções do fluxo de caixa operacional e a demonstração do resultado do exercício.

##### **(e) Benefícios fiscais de ICMS**

A Companhia usufrui do incentivo do PRODEPE (Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco). Este incentivo incide sobre o ICMS calculado sobre as vendas, representando uma redução de 95% no recolhimento deste imposto. O prazo de fruição deste incentivo é de 12 anos, com início em 2014.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Em 2015, a Companhia aderiu ao PROINFRA (Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região do Nordeste). A concessão deste crédito presumido de ICMS é correspondente aos investimentos realizados pela Companhia em obras de infraestruturas no estado de Pernambuco, estando limitado ao montante de R\$ 15.130.

### 3 Gestão do risco financeiro

#### 3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado e risco de liquidez.

O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A Companhia manteve os contratos celebrados em dezembro de 2015 e 2014, cujas características também se enquadram na definição de Swap.

A gestão de risco é realizada pelo setor financeiro da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela diretoria. O setor financeiro da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros. A diretoria estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas.

#### (a) Risco de mercado

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

#### (b) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área financeira, considerando o fluxo de pagamentos não descontados.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia.

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	158.780	318.372	636.423	253.801
Fornecedores (Nota 14)	47.431			
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	157.292	306.582	391.471	281.703
Fornecedores (Nota 14)	61.866			

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 3.2 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha uma classificação de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima.

A definição da estrutura de capital atual teve como base um endividamento compatível, em termos de prazo e custo, com a capacidade de pagamento do plano de negócios elaborado para a implantação do projeto de construção da fábrica de vidros planos e de beneficiamento de matéria-prima. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

#### 4 Instrumentos financeiros por categoria

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes (Nota 5)	3.341	16.665
Contas a receber de clientes (Nota 7)	8.773	5.968
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	<u>53.751</u>	<u>48.502</u>
	65.865	71.135
Mensurados ao valor justo		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15)	<u>1.187</u>	<u>97</u>
	1.187	97
	<u>67.052</u>	<u>71.232</u>
Outros passivos financeiros		
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(809.139)	(853.506)
Fornecedores (Nota 14)	(47.431)	(61.866)
Partes relacionadas (Nota 18)	<u>(216.022)</u>	<u>(150.740)</u>
	<u>(1.072.592)</u>	<u>(1.066.112)</u>

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Recursos em bancos e caixa (i)	2.539	15.663
Depósitos bancários de curto prazo (ii)	<u>802</u>	<u>1.002</u>
	<u>3.341</u>	<u>16.665</u>

- (i) saldo de recursos em banco e em caixa compreende a depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato.
- (ii) Os Certificados de depósitos bancários estão indexados pela variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e podem ser resgatados imediatamente em um montante conhecido de caixa sem penalidade de juros, e estando sujeito a um insignificante risco de mudança de valor, cuja intenção da administração é fazer uso desses recursos no curto prazo. Referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

#### 6 Títulos e valores mobiliários

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Certificado de depósitos bancários	<u>53.751</u>	<u>48.502</u>
Não circulante	<u>53.751</u>	<u>48.502</u>

As aplicações financeiras identificadas pela administração como não destinadas ao atendimento de atividades operacionais, mas comprometidas com a compra de ativos fixo e outras atividades de investimento.

Conforme cláusula prevista no contrato de financiamento, a Companhia mantém investimento em quota de fundo de renda fixa (Nota 15).

#### 7 Contas a receber de clientes

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contas a receber de clientes	9.648	5.968
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(875)	
	<u>8.773</u>	<u>5.968</u>

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2015, o contas a receber de clientes, no total de R\$(875) estavam *impaired* e provisionadas. As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a fabricantes de vidros temperados, os quais estão em uma situação econômica inesperadamente difícil. Segundo avaliação, uma parcela das contas a receber deve ser recuperada. Os vencimentos dessas contas a receber são como seguem:

	<u>2015</u>
De três a seis meses	(275)
Acima de seis meses	(600)
	<u>(875)</u>

#### 8 Estoques

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Matérias-primas (i)	15.981	6.350
Produtos em elaboração	4.866	5.818
Vidros planos para venda (ii)	55.564	46.905
Vidros planos para revenda (iii)	8.759	18.324
Adiantamento para fornecedores de estoques (iv)	2.700	13.314
Peças para reposição	6.612	2.555
Outros	5.706	2.411
	<u>100.188</u>	<u>95.677</u>

- (i) O saldo refere-se à aquisição de matérias primas para a produção de vidros planos.
- (ii) O saldo refere-se ao estoque de produtos acabados para venda.
- (iii) O saldo refere-se ao estoque de mercadoria adquirida para revenda.
- (iv) O saldo refere-se à adiantamentos aos fornecedores de mercadoria importada para revenda e à adiantamentos aos fornecedores de produtos e/ou serviços nacionais utilizados para a produção do vidro plano.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 9 Tributos a recuperar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i)	56.299	66.238
Programa de integração social - PIS (i)	12.260	14.395
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS (ii)	5.739	10.500
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	3	
Imposto de renda pessoa jurídica	4.304	
Imposto de renda sobre aplicação financeira		777
Instituto nacional do seguro social (INSS) a restituir	411	
Outros	<u>1</u>	<u>11</u>
	<u>79.017</u>	<u>91.921</u>
(-) Circulante	<u>(46.600)</u>	<u>(58.314)</u>
Não circulante	<u>32.417</u>	<u>33.607</u>

**(i)** Os tributos a recuperar de PIS e COFINS do ativo circulante são provenientes de créditos sobre energia elétrica, locação do Centro de distribuição, importação para revenda de mercadorias, frete de armazenagens, aquisição de bens do imobilizado e sobre serviços prestados para a construção do parque fabril. No não circulante refere-se ao PIS e COFINS sobre aquisição de bens do imobilizado e sobre os serviços prestados para a construção do parque fabril.

**(ii)** Os créditos a recuperar de ICMS são provenientes basicamente de operações com venda e revenda.

#### 10 Tributos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

O saldo em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$ 91.207 (2014- R\$ 71.887) refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos relativos ao prejuízo fiscal e base negativa acumulados pela Companhia (Nota 24).

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A constituição dos impostos diferidos, apurados no ano de 2015, se deu em cumprimento as indicações do CPC 32 (Tributos diferidos), uma vez que a Companhia elaborou projeções que indicam o aproveitamento deste crédito nos próximos 10 anos, conforme demonstrativo abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Adições Temporárias	10.526	13.662
Exclusões Temporárias	(23.854)	(9.093)
Prejuízo Fiscal Acumulado	338.564	206.863
Total Ajustes Temporários	325.236	211.432
IRPJ Diferido Ativo	67.155	52.858
CSLL Diferido Ativo	24.052	19.029
Total Impostos Diferidos Ativos	91.207	71.887

A administração elaborou, em 31 de dezembro de 2015, a projeção de resultados tributáveis futuros, inclusive considerando seus descontos a valor presente, demonstrando a capacidade de realização desses créditos tributáveis nos períodos indicados. Essas estimativas são periodicamente revisadas, de modo que eventuais alterações nas perspectivas de recuperação desses créditos possam ser tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizar no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Baseado no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com as melhores práticas adotadas no Brasil, a Companhia estima recuperar o crédito tributário não circulante nos seguintes exercícios:

#### Recuperação Tributos Diferidos - IRPJ/CSLL

<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	
1.033	2.913	4.044	4.750	5.095	
<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>Total</b>
12.755	14.424	16.283	14.424	15.486	91.207

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 11 Créditos tributários

O saldo refere-se ao montante de crédito presumido de ICMS concedido para a Companhia mediante compromisso firmado com o Governo do Estado de Pernambuco. Neste acordo a Companhia comprometeu-se em realizar obras de infraestruturas. Em contrapartida à realização destas obras o Governo do Estado de Pernambuco concedeu o crédito presumido de ICMS, limitado ao montante de R\$ 15.130. Considerando que tal benefício está relacionado a obras realizadas, o mesmo foi registrado no grupo de imobilizado, sendo realizado na medida da depreciação dos respectivos ativos (Nota 12).

	<u>2015</u>
Créditos tributários	13.652
	<u>13.652</u>
(-) Circulante	(398)
Não circulante	<u><u>13.254</u></u>



# Companhia Brasileira de Vidros Planos

Notas explicativas da administração às demonstrações  
financeiras em 31 de dezembro de 2015  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## 12 Imobilizado

### (a) Composição do saldo

	Terrenos	Edificações	Benf. Imóveis de terceiros e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis Utensílios e ferramentas	Equip. de Informática	Veículos	Total em operação	Adiant. a Fornecedor Imobilizado	Obras em Andamento	Total	Subvenção Governamental	Líquido
Em 31 de dezembro de 2014													
Saldo inicial	1.398		563	5.049	23	383	311	7.727	121.149	796.515	925.391	(1.398)	923.993
Transferências		479.192	53.258	368.404	2.159	4.790	58	907.861		(907.861)			
Aquisições										233.365	233.365		233.365
Reclassificações				2			(51)	(49)	(110.724)	(15.891)	(126.664)		(126.664)
Depreciação		(15.077)	(2.209)	(27.784)	(159)	(864)	(82)	(46.175)		(46.175)	(46.175)		(46.175)
Saldo contábil, líquido	1.398	464.115	51.612	345.671	2.023	4.309	236	869.364	10.425	106.128	985.917	(1.398)	984.519
Em 31 de dezembro de 2014													
Custo	1.398	479.192	54.045	374.721	2.185	5.395	421	917.357	10.425	106.128	1.033.910	(1.398)	1.032.512
Depreciação acumulada		(15.077)	(2.433)	(29.050)	(162)	(1.086)	(185)	(47.993)			(47.993)		(47.993)
Saldo contábil, líquido	1.398	464.115	51.612	345.671	2.023	4.309	236	869.364	10.425	106.128	985.917	(1.398)	984.519
Em 31 de dezembro de 2015													
Saldo inicial	1.398	464.115	51.612	345.671	2.023	4.309	236	869.364	10.425	106.128	985.917	(1.398)	984.519
Transferências		42.989	25.196	65.138	62	128	448	133.961		(133.961)			
Aquisições									5.302	43.983	49.285		49.285
Baixas				(2.969)				(2.969)			(2.969)		(2.969)
Reclassificações (i)				254				254	(12.959)	(1.672)	(14.377)		(14.377)
Proinfra												(15.130)	(15.130)
Receita de subvenção												452	452
Depreciação		(11.685)	(3.964)	(33.980)	(287)	(1.174)	(164)	(51.254)			(51.254)		(51.254)
Saldo contábil, líquido	1.398	495.419	72.844	374.114	1.798	3.263	520	949.356	2.768	14.478	966.602	(16.076)	950.526
Em 31 de dezembro de 2015													
Custo	1.398	522.181	79.241	437.144	2.247	5.524	869	1.048.604	2.768	14.478	1.065.850	(16.076)	1.049.774
Depreciação acumulada		(26.762)	(6.397)	(63.030)	(449)	(2.261)	(349)	(99.248)			(99.248)		(99.248)
Saldo contábil, líquido	1.398	495.419	72.844	374.114	1.798	3.263	520	949.356	2.768	14.478	966.602	(16.076)	950.526
Taxas anuais médias de depreciação		4%	13%	14%	10%	20%	20%						

(i) O saldo refere-se essencialmente à compensação financeira de adiantamentos aos fornecedores.

## **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### **(b) Depreciação**

A depreciação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 foi contabilizada como custo, no montante de R\$ 46.184 (R\$ 2014- R\$ 39.741), e despesas gerais e administrativas no montante de R\$ 6.216 (2014 - R\$ 7.839). Deste montante, R\$1.146 (2014 - R\$ 1.405) refere-se ao rateio da depreciação do imobilizado de uso em comum entre as empresas do Grupo Cornélio Brennand.

#### **(c) Obras em andamento**

O custo das obras em andamento em 31 de dezembro de 2015 refere-se substancialmente aos custos incorridos na construção das novas linhas de produção de vidros espelhados e laminados.

#### **(d) Subvenção governamental**

##### **(d.1) Terreno**

O terreno onde foi construída a planta industrial da Companhia, em Goiana – PE compreende uma área de 91 mil metros quadrados. O mesmo foi doado pelo Governo do Estado de Pernambuco através de escrituras públicas de doação. A doação foi condicionada à implantação da unidade industrial. A Companhia reconhece a receita de subvenção pelo prazo de 47 anos (vida útil média da planta industrial).

##### **(d.2) PROINFRA(Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região do Nordeste).**

A Companhia realizou obras de infraestrutura consistentes na realização de obras de Acesso Viário, Estação de Tratamento de Água e instalação de Linhas de Transmissão de Energia mediante compromisso firmado com o Governo do Estado de Pernambuco. Alternativamente à realização dessas obras de infraestruturas o Governo do Estado de Pernambuco concedeu o benefício fiscal sobre o recolhimento do ICMS pela Companhia. Este incentivo está limitado ao montante gasto pela Companhia na realização das obras. A Companhia reconhece a receita desta subvenção pelo prazo de 38 anos (vida útil média dos imobilizados construídos na realização das obras de infraestrutura).

#### **(e) Análise impairment**

No exercício de 2015 a administração efetuou a análise de recuperabilidade dos ativos e não houve indicação, seja por fontes externas ou internas de informações, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização ou de que não seja recuperável por meio dos resultados obtidos de sua realização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 13 Intangível

	<u>Software</u>	<u>Bens Reversíveis</u>	<u>Total</u>
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014			
Saldo inicial	1.568	3.953	5.521
Reclassificação	4.769		4.769
Amortização	(1.162)	(105)	(1.267)
Saldo contábil, líquido	<u>5.175</u>	<u>3.848</u>	<u>9.023</u>
Em 31 de dezembro de 2014			
Custo	7.105	3.953	11.058
Amortização acumulada	(1.930)	(105)	(2.035)
Saldo contábil, líquido	<u>5.175</u>	<u>3.848</u>	<u>9.023</u>
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015			
Saldo inicial	5.175	3.848	9.023
Reclassificação (i)	2.095		2.095
Amortização	(1.559)	(128)	(1.687)
Saldo contábil, líquido	<u>5.711</u>	<u>3.720</u>	<u>9.431</u>
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015			
Custo	9.200	3.953	13.153
Amortização acumulada	(3.489)	(233)	(3.722)
Saldo contábil, líquido	<u>5.711</u>	<u>3.720</u>	<u>9.431</u>
Taxas médias de amortização	<u>20%</u>	<u>3%</u>	

- (i) O saldo refere-se às reclassificações do imobilizado (Obras em andamento) para o Intangível.

#### **Softwares**

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de três a cinco anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

#### (a) **Bens reversíveis**

Com vistas a possibilitar o suprimento de energia elétrica à nova unidade fabril da Companhia, a mesma requereu da CELPE uma ligação na tensão de 69 KV com dupla alimentação para o fornecimento de energia elétrica à sua nova unidade fabril.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As instalações elétricas construídas pela CELPE foram incorporadas ao patrimônio e ao sistema elétrico de distribuição da referida Companhia, revertendo à união Federal, nos termos da Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995, e da Lei 9.427 de 26 de dezembro 1996. Considerando que os investimentos feitos pela Companhia no referido ativo serão revertidos ao sistema de distribuição do setor elétrico Brasileiro, a Companhia efetuou o reconhecimento contábil destes valores como ativo intangível iniciando a amortização do mesmo no exercício de 2014 pelo prazo de 31 anos (vida útil média dos equipamentos da Companhia)

#### 14 Fornecedores

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecedores de vidros	21.332	33.521
Fornecedores de ativos imobilizados	9.328	15.392
Fornecedores de logística e armazenagem	3.014	5.968
Fornecedores de gás natural e energia elétrica	5.833	955
Fornecedores de outros materiais e/ou serviços	7.924	6.030
	<u>47.431</u>	<u>61.866</u>

Referem-se a valores a pagar basicamente decorrentes de aquisições de vidros planos para comercialização, compra de materiais e serviços necessários para produzir vidros planos e para a conclusão da construção das linhas de produção de vidros espelhados e laminados, gastos com fretes e logística.

#### 15 Empréstimos e Financiamentos

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Não circulante</b>		
BNB (a)	506.167	530.473
Debêntures (b)	139.986	183.693
BNDES (c)	37.242	30.528
<b>Circulante</b>		
BNB (a)	34.010	50.240
Debêntures (b)	44.180	20.000
BNDES (c)	4.449	2.736
FINIMP (d)	23.037	15.842
FRN- Floating Rate Note (e)	20.068	19.994
Provisão perda (ganho) swap (f)	(1.187)	(97)
<b>Total dos empréstimos</b>	<u>807.952</u>	<u>853.409</u>

## **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(a) Banco do Nordeste do Brasil (BNB)**

##### **(a.1) Banco do Nordeste do Brasil (BNB)**

O financiamento contratado com o Banco do Nordeste do Brasil – BNB, mediante abertura de crédito no montante de R\$ 521.000, tem juros de 2,94% a.a. (antes do bônus de adimplência de 15%; com o bônus, os juros são reduzidos para 2,5% a.a.) e vencimento em 2024.

Os recursos obtidos foram destinados a obras civis e demais itens de investimentos para o projeto de construção do parque industrial.

Durante o período de carência, findo em março de 2014, os juros foram calculados e capitalizados mensalmente e exigidos trimestralmente no dia 11 de cada mês. As despesas financeiras incorridas foram capitalizadas até a data de entrada em operação da Companhia. Após o período de carência os pagamentos dos juros são mensais.

A amortização do principal ocorrerá em 130 prestações mensais e sucessivas, sendo que a primeira prestação venceu em 11 de março de 2014.

##### **(a.2) Banco do Nordeste do Brasil (BNB)**

O financiamento contratado com o Banco do Nordeste do Brasil – BNB, mediante abertura de crédito no montante de R\$ 100.000, tem juros de 8,24% a.a. (antes do bônus de adimplência de 15%; com o bônus, os juros são reduzidos para 7% a.a.) e vencimento em 2025.

Os recursos obtidos foram destinados a obras civis e demais itens de investimentos para o projeto de construção do parque industrial.

Durante o período de carência, que se estenderá até maio de 2016, os juros são calculados e capitalizados mensalmente e exigidos trimestralmente. A amortização se realizará em 108 parcelas.

Conforme cláusula prevista no contrato de financiamento, a Companhia mantém durante o prazo da operação de financiamento, investimento em quota de fundo de renda fixa (Nota 6).

#### **(b) Debêntures**

No exercício de 2013, a Companhia efetuou o resgate de 200 debêntures e aditou a escritura de emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única da espécie quirografária, passando a remunerá-las a taxa de 121,5% do CDI, com datas de vencimentos até maio de 2018. As amortizações do principal são efetuadas anualmente e os juros semestralmente. No exercício de 2015 a companhia amortizou o montante de R\$ 20.000,00 de principal e R\$ 28.782 de juros.

Os recursos obtidos pela Companhia por meio da emissão das debêntures foram destinados à realização de investimentos no projeto de implantação da fábrica.

#### **(c) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social- BNDES**

O montante em 31 de dezembro de 2015 de R\$ 41.691 (2014 - R\$ 33.264) foi captado no âmbito do programa BNDES de Sustentação do Investimento – BNDES PSI e são providos de repasse da Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, deferidos pelo BNDES através do Banco Itaú BBA.

Sobre o principal da dívida incidem juros entre 2,5% a.a. e 6% a.a.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

**(d) Financiamento à importação - FINIMP**

O montante em 31 de dezembro de 2015 R\$ 23.037 (2014 - R\$ 15.842) refere-se a recursos captados no mercado externo (Lei 4.131), com proteção cambial através de operação de swap e vencimento em novembro de 2016.

**(e) Sobre o principal da dívida incidem juros a taxa efetiva de 115% do CDI.  
FRN- Floating Rate Note**

O montante em 31 de dezembro de 2015 – R\$ 20.068 (2014-R\$ 19.994) refere-se a recursos captados no mercado externo (Lei 4.131), com vencimento em junho de 2017.

Em dezembro de 2015, houve a renegociação do financiamento, onde o principal da dívida foi contratado em reais e corrigidos pelo CDI, deixando de ter a proteção cambial através de swap.

Sobre o principal da dívida incidem juros a taxa efetiva de 131% do CDI.

**(f) Swap**

O montante em 31 de dezembro de 2015- R\$ (1.187) 2014- R\$ (97) refere-se à proteção cambial do FINIMP. A Companhia contratou em conjunto com a operação do financiamento um contrato de Derivativo (Swap), para troca dos fluxos financeiros em Dólar para Real evitando desta forma a exposição ao risco cambial.

Os montantes de não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<b>31 de dezembro de 2015</b>
2016	61.100
2017	115.561
2018	100.082
2019	109.299
A partir de 2020	297.353
	<u>683.395</u>

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 16 Salários e encargos sociais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Provisão Gratificação a pagar	1.690	5.379
Salários	37	331
Férias	4.883	4.133
Instituto Nacional do Seguro Social- INSS	1.125	1.691
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço- FGTS	760	705
Outros	27	
	<u>8.522</u>	<u>12.239</u>

#### 17 Tributos a pagar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	227	601
Imposto sobre produtos Industrializados - IPI	1.408	1306
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.003	814
Imposto sobre serviços - ISS	26	33
Outros	80	26
	<u>2.744</u>	<u>2.780</u>

#### 18 Transações e saldos com partes relacionadas

A Companhia é controlada pela Ical Vidros S.A., que detém 100% das ações.

##### (a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está representada a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remuneração total do pessoal-chave da administração	<u>2.794</u>	<u>2.033</u>

A Companhia é parte integrante de um grupo de empresas, denominado Grupo Cornélio Brennan, que atua de forma integrada e os custos das estruturas operacional e administrativa são atribuídos a cada empresa, segundo a dimensão das suas operações.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### (b) Empréstimos entre partes relacionadas (Mútuo)

	<u>Passivo não circulante</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Atiaia Energia S.A.	23.025	20.098
Acionistas - Pessoas Físicas	191.273	125.428
LFB Participações S.A.	386	4.083
	<u>214.684</u>	<u>149.609</u>

#### (c) Outras transações

	<u>Ativo circulante</u>		<u>Passivo circulante</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ical Participações S.A.	1	40	66	1.053
Ical Vidros S.A.	39		1.253	
Iron House Empreendimentos Imobiliários S.A.	417	965		14
Iron House Desenvolvimento Imobiliário S.A.	49	121		
Vento Sul Participações Ltda.	28	136		
Terrenos e Construções S.A.	145	400	13	
Companhia Agrícola e Ind. São João	142	187		2
Indústria de Azulejos S.A.	76,00	168		
Atiaia Energia S.A.	41	63	2	21
Atiaia Comercializadora de Energia S.A.		28		1
Rio Verde Energia S.A.	176	353		4
Ical Energia S.A.	10	18	2	28
Rio do Sangue Energia S.A.	138	300	2	8
Rio Sucuriú Energia S.A.	169	283		
Paranatinga Energia S.A.	146	294		
Empresa Energética Porto das Pedras S.A.	180	304		
Pedra Furada Energia S.A.	21	46		
	<u>1.778</u>	<u>3.706</u>	<u>1.338</u>	<u>1.131</u>

Os valores referem-se ao rateio das despesas administrativas com as demais empresas do Grupo de acordo com os critérios e parâmetros estabelecidos em laudo técnico elaborado por empresa especializada.



## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 19 Patrimônio líquido

##### Capital social

No exercício de 2015, a Companhia aumentou o capital social, no montante de R\$ 61.682, deste montante R\$ 38.342 refere-se à aportes de capital e R\$ 23.340 à créditos do passivo não circulante da Companhia.

O capital social subscrito e totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2015 é de R\$457.909 (2014 - R\$ 396.227) dividido em 19.496.027 (2014 -15.313.818) ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

#### 20 Receita de vendas

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Venda bruta de produtos	311.544	132.627
Revenda bruta de produtos (i)	54.341	157.787
Devoluções e tributos incidentes sobre vendas (ii)	<u>(58.684)</u>	<u>(60.082)</u>
	<u>307.201</u>	<u>230.332</u>

- (i) O saldo refere-se à revenda de vidros planos.
- (ii) Do montante de R\$ (58.684), R\$24.348(2014-R\$6.344) refere-se ao incentivo do PRODEPE. O saldo restante, R\$ (83.032) (2014- R\$ (66.426)) refere-se aos tributos incidentes sobre as vendas, revendas e às devoluções de vendas e revendas.

A Companhia usufrui do incentivo do PRODEPE concedido pelo Governo do Estado de Pernambuco. A fruição deste incentivo está condicionada a produção de vidros planos. A Companhia reconhece este incentivo no resultado, como uma receita sendo redutora do ICMS sobre as vendas e revendas.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 21 Custos

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Custos com pessoal	31.356	18.849
Custos com viagens	210	122
Consultoria, assessoria e outros	2.758	2.067
Aluguéis	1.835	1.400
Telefone e outras comunicações	29	9
Custos com fretes e armazenagens	4.812	3.344
Despesas com avarias	814	4.866
Custos com energia elétrica	5.762	1.796
Custo com gás natural	45.954	20.000
Custo com combustíveis	273	184
Custo com embalagem	3.149	16
Custo com materiais de utilidades	435	73
Consumo de insumos secundários	9.605	5.482
Custo com perdas com contas a receber	842	350
Custo com bens de pequeno valor	107	152
Custo com materiais de expediente/Limpeza	146	90
Despesa com manutenção	8.275	2.490
Depreciação e amortização	47.405	31.925
Impostos e taxas	109	34
Custo da mercadoria revendida	44.305	110.971
Outros	14.954	2.315
	<u>223.135</u>	<u>206.535</u>

#### 22 Despesas gerais e administrativas

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Despesas com pessoal	30.673	29.845
Despesas com viagens	1.920	2.912
Consultoria, assessoria e outros	14.515	9.238
Aluguéis	2.398	6.300
Telefone e outras comunicações	1.771	1.782
Despesas com fretes e armazenagens	30.219	24.510
Despesas comercial	2.833	4.253
Despesas com perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	875	
Despesas com avarias	17.404	7.829
Despesa com energia elétrica	441	277
Despesa com manutenção	849	199
Despesa com seguros	2.534	772
Depreciação e amortização	7.903	9.106
Impostos e taxas	234	315
Outros	9.511	4.812
	<u>124.080</u>	<u>102.150</u>

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 23 Resultado financeiro

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	6.391	4378
Variação cambial	13.894	3.766
Ganho com operações SWAP	21.896	405
Outros	<u>772</u>	<u>411</u>
Receitas financeiras	<u>42.953</u>	<u>8.960</u>
Despesas bancárias	(2.954)	(2.781)
Variação cambial	(35.189)	(6.801)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(50.701)	(36.596)
Perda com operações SWAP	(7.456)	(592)
Descontos comerciais	(418)	
Outros	<u>(3.049)</u>	<u>(3.105)</u>
Despesas financeiras	<u>(99.767)</u>	<u>(49.875)</u>
Despesas financeiras, líquidas	<u>(56.814)</u>	<u>(40.915)</u>

#### 24 Imposto de renda e contribuição social

##### (a) Conciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A conciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(97.250)	(118.064)
Despesas indedutíveis	83.714	31.135
Receitas não tributáveis	(118.164)	(41.202)
Prejuízo fiscal	<u>(131.701)</u>	<u>(128.131)</u>
IRPJ/CSLL Diferido	<u>19.320</u>	<u>40.673</u>

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o imposto diferido foi constituído pelas alíquotas aplicáveis de 34%. Para 31 de dezembro de 2015, a Companhia procedeu ao registro adicional de imposto diferido com base nas projeções de realização de fluxo de caixa.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 25 Cobertura de seguros (Não auditado)

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

<b>Coberturas</b>	<b>Limite Máximo de Indenização (LMI)</b>
Responsabilidade civil – Obras civis, instalação e montagem	25.000
Empresarial	530.000
Compreensivo empresarial	17.710
Transporte nacional	360
Danos ambientais	400

#### 26 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

##### 26.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

##### 26.2 Ativos financeiros

###### 26.2.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

## **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como circulante ou não circulante se estiver vinculado a garantias.

Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge, quando aplicável.

#### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante).

### **26.3 Instrumentos financeiros derivativos**

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

#### **(a) Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos da Companhia não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Resultado financeiro".

### **26.4 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

### **26.5 Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O estoque é composto de mercadorias para venda e revenda, e seu custo médio é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado".

Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização (*impairment*), esta é imediatamente reconhecida no resultado.

### **26.6 Tributos a recuperar**

São avaliados pelo custo e não excedem ao valor esperado de realização.

## Companhia Brasileira de Vidros Planos

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 26.7 Títulos e valores mobiliários

Conforme cláusula prevista no contrato de financiamento, a Companhia mantém investimento em quota de fundo de renda fixa, equivalente a 3 vezes ao valor da prestação junto à Instituição Financeira. Esses investimentos apenas podem ser resgatados após a liquidação da dívida.

#### 26.8 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

Os terrenos não são depreciados e a depreciação dos ativos é calculada pelo método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	10-40
Instalações	6-25
Benfeitorias Imóveis de Terceiros	5-10
Maquinas e Equipamentos	2-40
Máquinas e Equipamentos Forno	13 meses -25
Móveis e Utensílios	2-10
Equipamentos de Informática	5
Veículos	5

#### 26.9 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

#### 26.10 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados no passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

## **Companhia Brasileira de Vidros Planos**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Companhia e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

#### **26.11 Capital social**

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

#### **26.12 Reconhecimento de receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida pela comercialização de produtos e está apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos.

A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para as atividades da Companhia.

#### **26.13 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo tributo diferido ativo for realizado ou quando o tributo diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

\* \* \*